

UMA EXTENSÃO DA CASA:

proposta de escola montessoriana no bairro Monte Cristo - SC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 2023.1
ACADÊMICA: JÚLIA LANGE DE SOUZA | 17202279
ORIENTADORA: MAÍRA LONGHINOTTI FELIPPE
FLORIANÓPOLIS, AGOSTO DE 2023

SUMÁRIO

03. Resumo

04. Introdução

- Justificativa
- Objetivos
- Metodologia

05. Referencial Teórico

06. Referencial Prático

07. O Terreno

08. Diretrizes Projetuais

09. Projeto Arquitetônico

22. Referências Bibliográficas

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem o propósito de entender e apresentar a metodologia de ensino montessoriana, através de estudos no âmbito teórico - a partir de livros e teses sobre o assunto - e no contexto prático, estabelecido por visitas técnicas a escolas que implementaram o uso do método em seu princípio. A partir do conhecimento analisado, propõe-se a elaboração de um projeto arquitetônico de uma escola, cuja arquitetura será respaldada em todo o conhecimento adquirido.

Assim sendo, objetifica-se que a partir do projeto arquitetônico elaborado, a construção possa respeitar e estimular o desenvolvimento individual que cada criança, visando sua autonomia e segurança. Para tal estudo, estabeleceu-se o enfoque na primeira infância, período responsável pela apresentação de mundo para a criança longe de sua casa e seio familiar.

INTRODUÇÃO

JUSTIFICATIVA

A metodologia educacional nomeada “escola tradicional” é mais empregue hoje no país, sua base é pautada no professor - sujeito detentor do conhecimento - e nos alunos – sujeitos que estão ali para receber o conhecimento – sendo este um sistema de forte hierarquia de um perante os outros. Esse método remonta o tempo das missões jesuítas e mostra-se completamente desatualizado, visto o conhecimento global sobre educação e desenvolvimento infantil. Essa dinâmica mostra-se como uma problemática disseminada no país, expondo problemas intrínsecos ao indivíduo como: falta de estímulo ao pensamento crítico, falta de autonomia, entre outros. Essas adversidades apresentam-se tanto dentro da escola quanto no amadurecimento do cidadão diante da sociedade.

Dito isto, é proposto o estudo de diversas metodologias que fogem ao tradicional, com enfoque na metodologia Montessori. Desta forma este trabalho pretende analisar o método e aplica-lo na elaboração de uma escola na região continental de Florianópolis. E assim, apontar que com o direcionamento correto, o ambiente construído pode impulsionar ainda mais o desenvolvimento do ser humano.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Elaboração de um projeto arquitetônico de escola baseado no método de ensino Montessoriano, cujo espaço possa atender crianças no período da primeira infância (01 a 06 anos), com localização no bairro Monte Cristo – Florianópolis.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender as diversas metodologias de ensino fora da metodologia escola tradicional;
- Analisar o método Montessori;
- Averiguar a aplicação do método na prática;
- Descrever as condicionantes humano-ambientais para acolher o projeto.

METODOLOGIA

Este trabalho foi setorizado e dividido em tópicos, que guiaram e auxiliaram o desenvolvimento do mesmo, sendo eles:

01 – REFERÊNCIAL TEÓRICO: Análise de conceitos e estudos de caso, relacionados ao método Montessori, e/ou sua aplicabilidade e implementação escolar.

02 – REFERÊNCIAL PRÁTICO: Aprofundamento do conhecimento teórico a partir de visitas técnicas a escolas associadas a Organização Montessori do Brasil (OMB), cujo metodologia de ensino aplicado é o método Montessori.

03 – ESCOLHA E ANÁLISE DO TERRENO: Levantamento de dados sobre o bairro, estudo da legislação, escolha do terreno e visita in loco para verificação das mesmas.

04 – ZONEAMENTO E PROPOSIÇÕES PARA O ENTORNO: Diretrizes projetuais para a escola e equipamentos de entorno – de uso escolar e da comunidade. Definição do terreno da escola, e zoneamento do terreno global, com orientações de usos.

05 – PROJETO ARQUITETÔNICO: Evolução e desenvolvimento do projeto a partir das análises anteriores, com o objetivo de um produto final que transcreva os ideais pedagógicos do método montessoriano na arquitetura.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação na sua forma mais pura, representa a passagem de conhecimento, viabilizada por diversos métodos e agentes. Desde o primórdio as crianças eram expostas a atividades cotidianas e com essas, iam aprendendo e absorvendo na prática os conhecimentos para sobreviver no mundo ao seu redor. No Brasil pré-colonial, essa também era a realidade enfrentada pelas crianças (MARTAN, 2019). No entanto, no ano de 1549 chegam ao Brasil os missionários da Companhia de Jesus, com o objetivo de educar e catequizar os nativos: trazendo consigo práticas educacionais que já estavam sendo estudadas e adotadas na Europa. A partir disso, começaram a despontar algumas construções escolares nos territórios dominados pelos jesuítas. Essas edificações - bastante rudimentares - tinham o objetivo de ensinar as crianças, baseados em uma educação monopolizada com fundamentos cristãos, a partir de uma metodologia que viria a ser conhecida como a pedagogia tradicional brasileira: em que o conhecimento está centrado em um detentor, que o transmitirá aos alunos - agentes em busca de conhecimento (CAETANO, 2022).

No final do século XIX, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, começam a eclodir diversos pensadores indagando e propondo novas formas de ensinar em contraversão à metodologia tradicional. Alguns nomes conhecidos por difundir esses pensamentos são Celestin Freinet: metodologia Freinet; Ovide Decroly: metodologia Decroly; Rudolf Steiner: metodologia Waldorf e Maria Montessori: metodologia Montessoriana. Apesar de suas particularidades, todos os citados acima tinham como objetivo mudar o sistema de ensino e transmutar o foco dos estudos. Ou seja, a ideia central dessas novas vertentes era enaltecer o processo de aprendizagem do aluno, em detrimento de um único detentor do conhecimento. Desta forma, pode-se destacar: "Montessori, especializou-se nas patologias mentais das crianças e foi percussora no campo da pedagogia no tema do aluno como personagem central de sua educação e o professor como fonte do conhecimento. Montessori construiu um método revolucionário de ensino, investigando e observando o desenvolvimento das crianças" (CAETANO, 2022, p.76). Ademais, focando que a metodologia Montessori enfatiza-se o ambiente para o desenvolvimento e aprendizado da criança, e optou-se por aprofundar os estudos nesse método e prosseguir o trabalho baseado no mesmo.

Maria Tecla Artemisia Montessori (1870 – 1952), foi uma médica italiana que iniciou sua vida profissional trabalhando na clínica psiquiátrica da Universidade de Roma, onde era responsável pelo estudo comportamental de crianças com deficiência mental. Nessa clínica, as crianças não eram estimuladas a se desenvolver, e o espaço físico não era adequado para recebe-las. Assim, Maria foi em busca de soluções que pudessem ajudar na evolução das mesmas. Por consequência, após iniciar estudos por conta própria e comparecer em diversos congressos que abordavam o tema, em 1900 iniciou um novo trabalho na Scuola Magistrale Ortofrenica, instituto responsável pela formação de profissionais especializados para atuar em escolas para crianças com deficiência (ROHRS, 2010). Isto posto, Montessori explanou um conceito norteante para sua pesquisa e trabalho de vida: crianças necessitam de um ambiente propício para se desenvolverem, que seja adaptado, seguro e respeitoso com a criança, para que a mesma possa aprender e/a viver. Dessa forma, em 1907 na cidade de Roma – Itália, Maria inaugurou a "Casa Dei Bambini" um espaço seguro, voltado para crianças de baixa renda, para que pudessem vivenciar um ambiente propício para seu desenvolvimento.

Montessori, enfatizou em seus estudos as abordagens sobre a primeira infância, período em que se inicia a construção do adulto, em que a personalidade infantil começa a ser evidenciada, e também, tempo em que a repressão por parte do adulto se amplifica: reduzindo as atividades espontâneas e gerando um conflito interno na criança acerca do entendimento de mundo e convivência com os adultos (MONTESSORI). Dessa forma, a educadora desenvolveu uma metodologia com enfoque nesta faixa etária – posteriormente expansível para crianças maiores - com alguns princípios educacionais que justificam sua abordagem educacional, sendo eles (MACHADO, 1980):

- O ser humano se desenvolve segundo sua natureza, portanto desde o princípio a criança responde a estímulos do mundo real, mesmo que em um primeiro momento de forma inconsciente;
- O desenvolvimento humano é formado por uma tríade, constituído de corpo, alma e espírito, no qual resulta um ser único;

REFERENCIAL PRÁTICO

Após os estudos e análises teóricos, surgiu a necessidade de vivenciar na prática como a metodologia Montessoriana é aplicada, e como e quanto a arquitetura tem o poder de potencializar o desenvolvimento infantil sob a perspectiva da aplicação do método. Para tal fim, realizou-se duas visitas técnicas às escolas afiliadas a OMB instaladas no Estado de Santa Catarina: Colégio Sigma, em Lages e Centro Educacional Menino Jesus – sede centro, em Florianópolis. Ambas as visitas foram sediadas por coordenadores das escolas, sendo a primeira Daniele Melo de Liz e o segundo Sérgio Murilo Portela. Durante ambas as visitas, houve uma apresentação da história da instituição, implementação da metodologia na mesma, discussão sobre as potencialidades e as fragilidades do método em relação à estrutura física. Além disso, foi possível percorrer todo o perímetro das edificações, visualizando na prática seu pleno funcionamento e possibilitando discussões e análises de suas atividades – cria-se dessa forma um momento de reflexão com pontos estratégicos para a viabilização do presente projeto.

Ademais, será identificado e analisado tais ponderações a fim da somatização de diretrizes e indicativos necessários para a elaboração do projeto arquitetônico em questão. Os apontamentos permeiam escalas bastantes distintas, indo de detalhes construtivos até a setorização dos espaços escolares no âmbito físico, assim como levantamentos na esfera lúdica. Dessa forma, decidiu-se por iniciar com as observações conceituais, partindo para as questões de macro escala física, finalizando o referencial prático com os detalhes da microsfera construtiva.

Isso posto, pode-se salientar que ambos os coordenadores sinalizaram como um dos pontos chaves para o funcionamento escolar a visão de que a instituição é uma casa-escola, onde as crianças/estudantes devem se sentir pertencentes, ter deveres para com o espaço físico e serem responsáveis pelo mesmo. Dessa forma, todos os ambientes devem ser preparados para respeitar ou adaptar-se as dimensões da criança, tornando o espaço propício ao despertar da curiosidade e desenvolvimento, desde atividades sociais a cognitivas. Além disso, essa perspectiva possibilita a criança explorar formas de se mostrar pertencente ao espaço, como a utilização de objetos decorativos pessoais, personalização do espaço de acordo com a turma, inserção de elementos naturais para gerar um sentimento coletivo de alusão e responsabilidade.

- A criança nasce com uma força vital, dessa forma possui a habilidade do auto progresso, assim, sua evolução ocorre de maneira natural e espontânea: quanto melhor e mais preparado o ambiente ao seu redor estiver, mais propício e eficaz será o desenvolvimento;

- O ser nasce ligado a natureza e ao cosmo, então deve sempre que possível se conectar a esses;

- A criança é um ser sociável, dessa maneira deve-se socializar e conviver em grupo, para potencializar seu desenvolvimento individual e de mundo.

Dessa maneira, Maria Montessori expõe seu entendimento a cerca de como o homem se desenvolve no mundo, e explana suas premissas para possibilitar e incentivar o desenvolvimento pleno de uma criança em uma escola. Assim sendo, Montessori conclui: “na criança existe a atitude criadora, a energia potencial para construir um mundo psíquico à custa do ambiente” (p. 42)

À vista disso, pode-se resumir que a educadora defende uma educação respeitosa, que entende e valoriza o amadurecimento psicológico e comportamental da criança. Assim, defende que o ambiente deve ser livre e seguro para garantir essa evolução (MACHADO, 1980). Ademais, baseado em seus estudos, Montessori afirma que a criança na primeira infância aprende e se reconhece em 05 pilares – os quais podem avançar de forma isolada ou conjunta, e com uma sequência diferente para cada indivíduo- sendo eles: vida prática, englobando atividade do cotidiano; sensorial, que abrange a parte motora da criança; educação cósmica; matemática e linguagens. Assim sendo, a sala de aula ideal deve fornecer materiais e espaço suficiente para que esses avanços possam ser atingidos.

Da esfera psicológica para a tátil, é fundamental que a área que abrange a escola seja organizada e ordenada de forma lógica para o entendimento e situação da criança no espaço. Assim sendo, é sugerido que haja um ordenamento de setorização das salas de aula, salas de coordenação, cozinha central, salas de atividades extraclasse (artes, música, esportes, culinária, línguas, etc.), com ênfase na centralização da coordenação para fácil acesso de alunos e professores. Ademais, sinaliza-se a importância de fácil acesso a áreas verdes e/ou pátio, para que esses sejam como uma extensão da sala (sempre supervisionado pelos professores), a fim de diversificar a ocupação e utilização dos espaços e ao mesmo tempo aproximar a criança de espaços vivos e abertos, referenciando a natureza. Outro ponto significativo dessa escala é a dimensionalização das salas de aulas: recomenda-se por base 3,0 m² por criança. Entretanto deve-se analisar a faixa etária dos ocupantes, pois crianças menores são mais individualistas e tem uma necessidade de interação social menor que crianças mais velhas, assim sendo, o tamanho das salas deve ser proporcional a quantidade de alunos ocupantes e a sua faixa etária/agrupamento.

Por fim, os coordenadores elencaram alguns quesitos e detalhes construtivos específicos, referentes a arquitetura de interiores das salas de aula, sendo estes:

- Se possível, inclusão de banheiro, cozinha e pia de serviços instaladas dentro de todas as salas de aula, para facilitação dos aprendizados da vida prática e cotidiana;

- Máxima utilização de materiais naturais e/ou sustentáveis;

- Mínima utilização de cores na arquitetura, priorizar sempre os tons mais claros;

- Explorar a utilização de aberturas e vidro, para maximizar a visualização e conexão com o ambiente externo;

- Utilizar poucos mobiliários e de preferência móveis, para flexibilizar a utilização do espaço de diversas maneiras;

- Propor um layout que potencialize e fortaleça as 05 áreas do conhecimento;

- Dar ênfase para detalhes construtivos que respeitem a ergonomia e autonomia da criança, como maçanetas com altura abaixo do convencional, corrimão na altura da criança, papelreira com dispenser de folha avulsa, etc.

Assim, pode se concluir que ambos os coordenadores das escolas citaram quesitos importantes para a construção de uma arquitetura condizente com a metodologia estudada, sempre com enfoque no respeito a criança, valorizando sua ergonomia, individualidade, autonomia e desenvolvimento em um ambiente preparado e seguro para impulsioná-lo de forma mais natural possível.

O TERRENO

Para a escolha do terreno elegível para implantação da escola, partiu-se da premissa de retomar o surgimento da metodologia Montessoriana, na abertura da “Casa Dei Bambini”, em que Maria Montessori priorizou a escolha de um bairro de baixa classe para inserção da mesma, possibilitando o acesso de um desenvolvimento infantil pleno em um espaço que não possui condições de oferecê-lo. Ou seja, dentro deste trabalho, buscou-se por um bairro na cidade de Florianópolis, cujo estivesse em crescimento populacional e necessitando de infraestrutura, e dessa forma optou-se pelo bairro Monte Cristo.

Já para a escolha do terreno dentro do bairro elencou-se alguns parâmetros:

- Área mais centralizada do bairro, facilitando o acesso para a maioria da população;

- Proximidade de outros equipamentos públicos como posto de saúde, posto policial, pontos de ônibus, sede de moradores entre outros, para viabilizar o funcionamento pleno da escola, incluindo ainda horários alternativos como fim de semana;

- Terreno extenso, que permita a implantação de outros equipamentos públicos, que sejam condizentes com as necessidades escolares, mas que possam ser utilizados por toda a população – revitalizando um espaço para além dos muros da escola.

Dessa forma, optou-se por um terreno localizado na rua José Machado Simas, situado entre o conjunto habitacional Panorama (nº 1100) e a Via Expressa (SC 282). O terreno possui uma área de aproximadamente 24.000 m², sendo suficiente para atender a todos os parâmetros impostos. Em seu arredor estão localizados alguns equipamentos significativos para o bairro, como: praça Novo Horizonte, posto de saúde Monte Cristo, supermercado, além de 02 pontos de ônibus adjacentes ao terreno. Ademais, o terreno está situado em um zoneamento ACl (área comunitária institucional), devendo obedecer aos parâmetros da zona adjacente, AMS 14.5, sendo:

- Máximo de 11 pavimentos;
- Taxa de ocupação de 50%;
- Taxa de impermeabilização de 80%;
- Altura máxima da fachada de 52m;

DIRETRIZES PROJETUAIS

A partir das análises realizadas nos capítulos: 02. referencial teórico e 03. referencial prático, consta-se alguns preceitos fundamentais para a elaboração deste trabalho, ressaltando a valorização da metodologia a partir da arquitetura. Para tal, foram elaboradas algumas diretrizes projetuais para nortear a construção do presente projeto.

Algumas premissas estruturais mostram-se significativas para a concepção da escola. Podemos especificá-las como: preferência pela utilização de materiais naturais na construção e no mobiliário, como tijolo e madeira; dimensionamento das salas respeitando o espaço da criança e aumento do seu tamanho ordenado no terreno para criar a sensação de amadurecimento do aluno perante os obstáculos percorridos no terreno. Além disso, aponta-se a presença de pátios internos nas salas, áreas verdes e contato com vegetação/natureza, vasta utilização de vidros e aberturas para minimizar a transição interior x exterior, e atenção nos pequenos detalhes que condizem com a ergonomia infantil.

Dessa forma, essas diretrizes podem ser traduzidas em algumas palavras importantes para a formação e solidificação desse trabalho: autonomia, individualidade, ergonomia e segurança – simplificadas em uma única palavra que preside esse projeto: **RESPEITO**.

PROJETO ARQUITETÔNICO

A partir das diretrizes projetuais e da análise do terreno, optou-se por realizar uma fragmentação no terreno, abrangendo o espaço da escola e indicativos de usos no restante do terreno, com atividades que contemplam o uso escolar e da comunidade, sendo eles:

- Horta urbana: ensina a criança sobre atividades cotidianas, entendimento sobre vegetais e hortaliças -desde seu plantio e crescimento até importância da alimentação, convívio social, além de ser um uso que estimula o convívio em sociedade;

- Praça: possibilita a transição entre o grande urbano para a microesfera escolar e da comunidade, incentiva o uso do espaço por diversos agentes, em diversos horários, possibilitando a inserção da comunidade no convívio escolar e vice e versa;

- Complexo esportivo: revitalização das quadras poliesportivas e pista de corrida, além da adesão de uma piscina pública e salas para uso de esportes indoor, como lutas e dança. Esse espaço é destinado a escola e a comunidade, visto que os benefícios da prática esportiva permeiam todas as idades, e mostram-se um alinhado no desenvolvimento cognitivo.

- Complexo cultural: espaço com salas e infraestrutura para receber diversas atividades como música, artes, línguas e diversas atividades, que podem ser implementadas em hora de contraturno da escola, mas que também transcendem os muros escolares e proporcionam um acesso multidisciplinar à comunidade.

Ademais, os limites da escola foram pontuados de forma a ser o centro norteador do terreno, além de ter sua inserção voltada à comunidade -escala ideal em contraposição a via rápida que limita a outra porção do terreno. Dentro dos muros escolares, decidiu-se respeitar os limites naturais do terreno, acomodando os blocos de edificação em platôs que seguem as linhas do terreno. Além disso, se escolheu por realizar as construções térreas, de modo em que a escala da criança seja respeitada e priorizada, afora a maior incorporação de atributos de acessibilidade sem segregação.

Assim sendo, desenvolveu-se o projeto arquitetônico com o enfoque na utilização de materiais naturais na construção, então partiu-se do princípio que as edificações seriam idealizadas em tijolo maciço aparente, com uso de madeira natural e cobertura verde -auxilia na regulamentação térmica do ambiente e potencializa a presença da natureza no dia a dia das crianças.

Dito isso, setorizou-se a escola em distintas atividades necessárias a seu funcionamento, para poder distribuir seus módulos de forma a priorizar a funcionabilidade do espaço e as necessidades da criança. Assim, resultou-se nos seguintes departamentos: agrupamento infantil I (1 a 3 anos); agrupamento infantil II (4 a 6 anos); coordenação/direção, cozinha, administrativo/financeiro, recepção, zeladoria/depósito, espaço para professores. Esses departamentos foram unidos quando necessário e zoneados dentro dos limites da escola, resultando em uma escola com capacidade para atender até 600 crianças. Além da materialidade do tijolo aparente já mencionado, foi utilizado também foram utilizados: laje impermeabilizada em concreto armado com platibanda em madeira natural para delimitação do telhado verde; esquadrias em madeira com vidro translúcido; cobertura com estrutura em madeira e plano de vidro; piso vinílico em mantas para as salas dos agrupamentos, e porcelanato para os demais ambientes. Assim sendo, temos os seguintes módulos arquitetônicos:

- Agrupamento I: atendimento para crianças de 1 a 3 anos, com atendimento para até 15 crianças por sala, com espaço comum entre duas salas adjacentes para equipamentos sanitários, e pia para louças e materiais. Os blocos se dispõem de forma ortogonal, criando um pátio entre as mesmas;

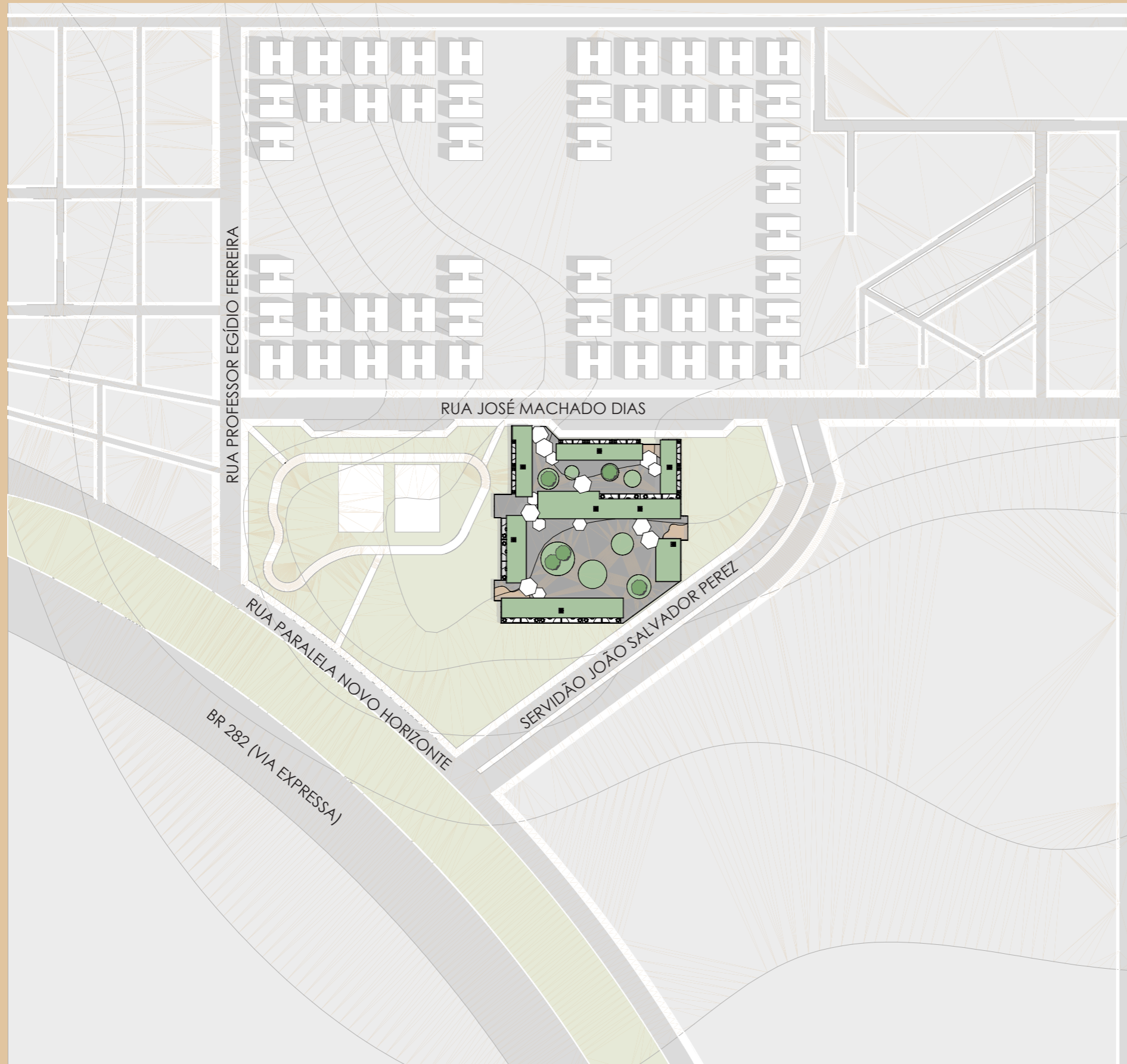
- Agrupamento II: atendimento para crianças de 4 a 6 anos, com capacidade para até 30 crianças em cada sala. Cada sala dispõe de pia para louças e materiais, e possui um banheiro coletivo no centro de cada módulo. As salas se apresentam em blocos lineares, criando um pátio central entre elas;

- Recepção + Administrativo/financeiro: criou-se um bloco junto à entrada principal para recepcionar visitantes e também um ambiente de trabalho privada, mais afastado da permeabilidade escolar;

- Coordenação/diretoria + Cozinha: bloco central em relação à escola, foi pensado de maneira a ser o organizador do espaço e bastante acessível e permeável para crianças e professores;

- Zeladoria/depósito + Sala professores + Banheiros: bloco multifuncional, para atender demandas internas de funcionalidade do espaço, atender ao espaço para professores, e bloco de banheiros para atender à todos: escola e comunidade- quando houver momentos de recepção aberta ao público.

PLANTA DE SITUAÇÃO



PLANTA DE ZONEAMENTO DO TERRENO

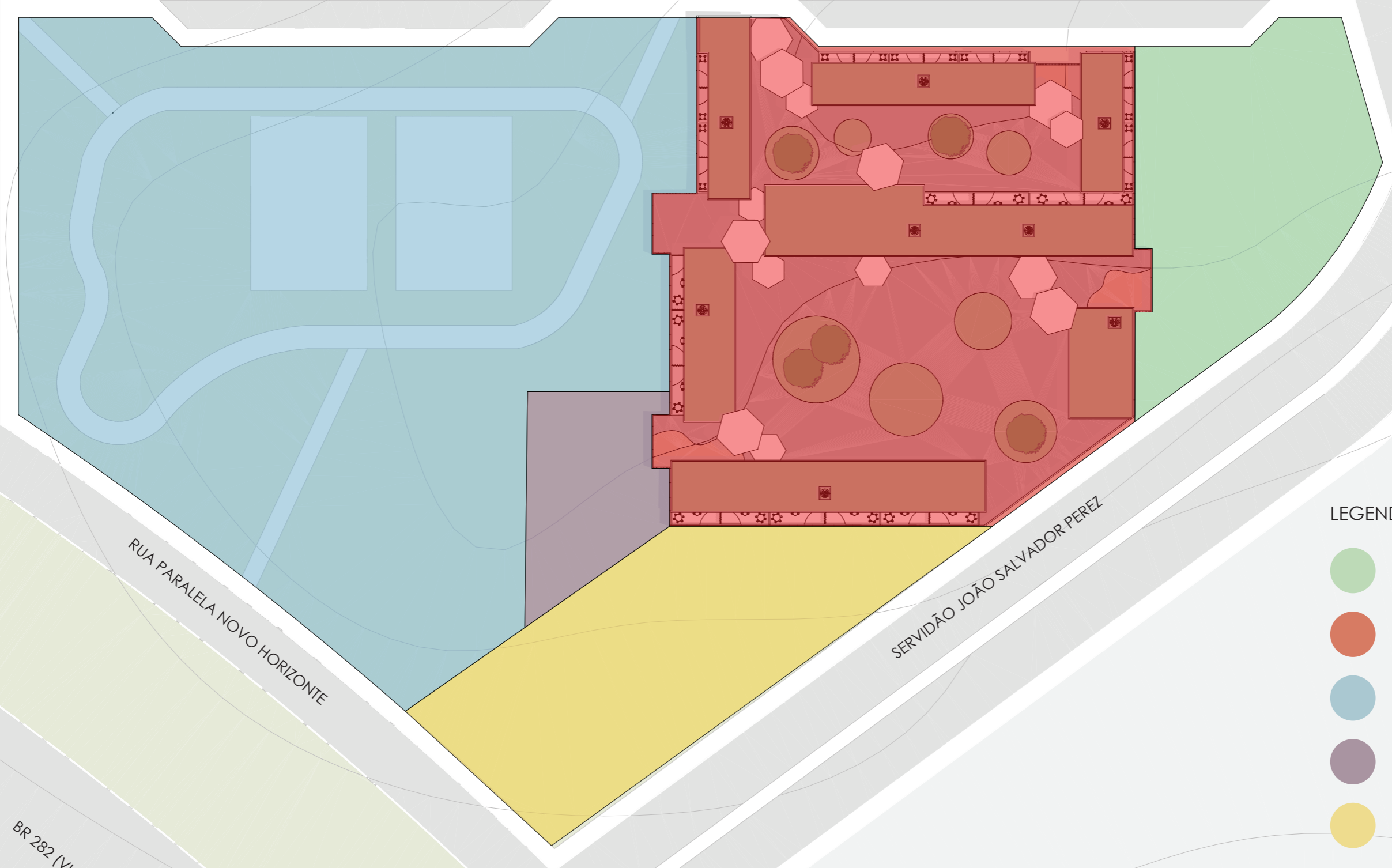
AAAAA

RUA PROFESSOR EGÍDIO FERREIRA

RUA JOSÉ MACHADO DIAS

RUA PARALELA NOVO HORIZONTE

SERVIDÃO JOÃO SALVADOR PEREZ



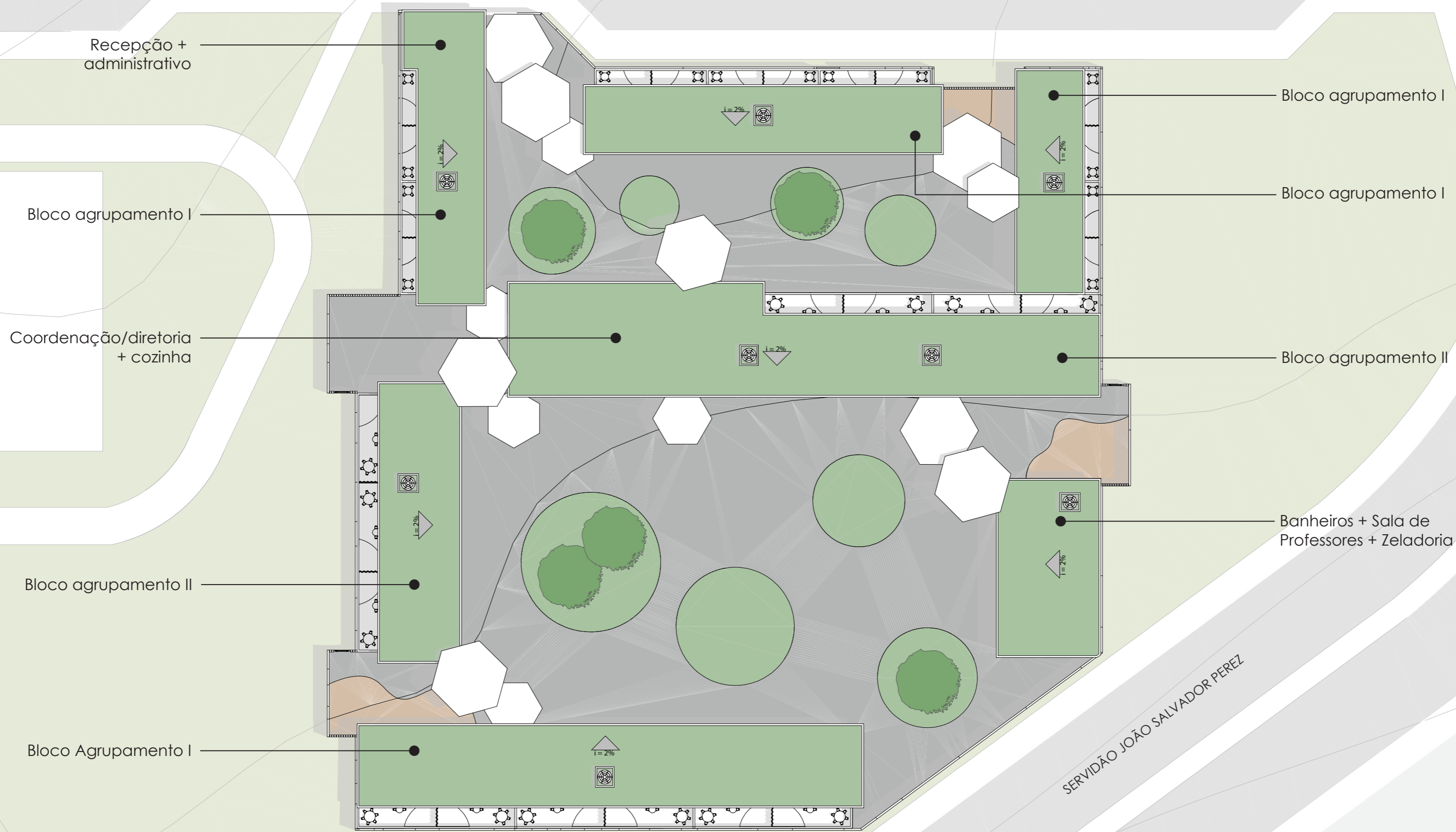
LEGENDA:

-  HORTA COMUNITÁRIA
-  ESCOLA
-  COMPLEXO ESPORTIVO
-  COMPLEXO CULTURAL
-  PRAÇA PÚBLICA



IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA

RUA JOSÉ MACHADO DIAS

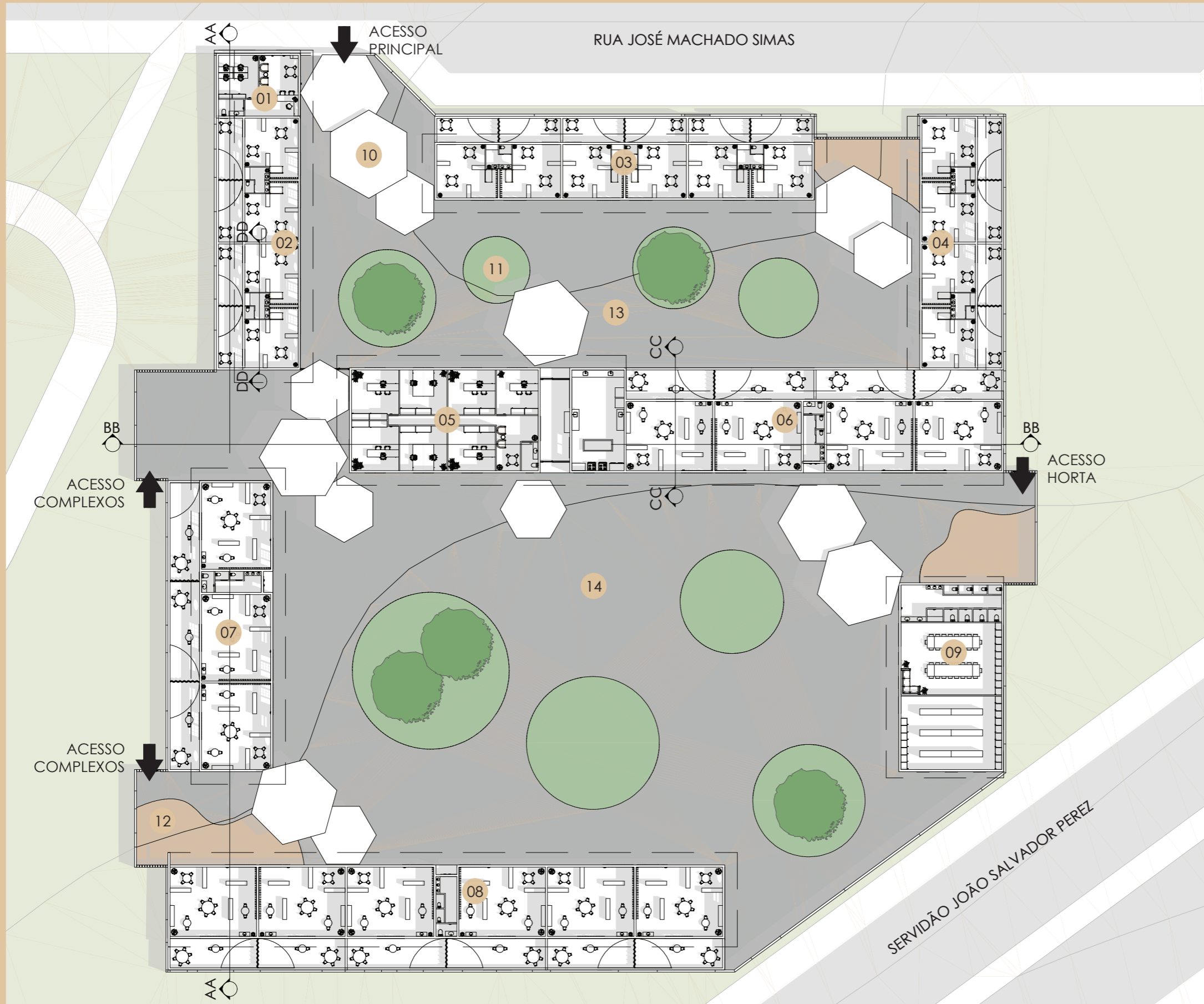


IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA
esc. 1/400



SERVIDÃO JOÃO SALVADOR PEREZ

PLANTA BAIXA



LEGENDA:

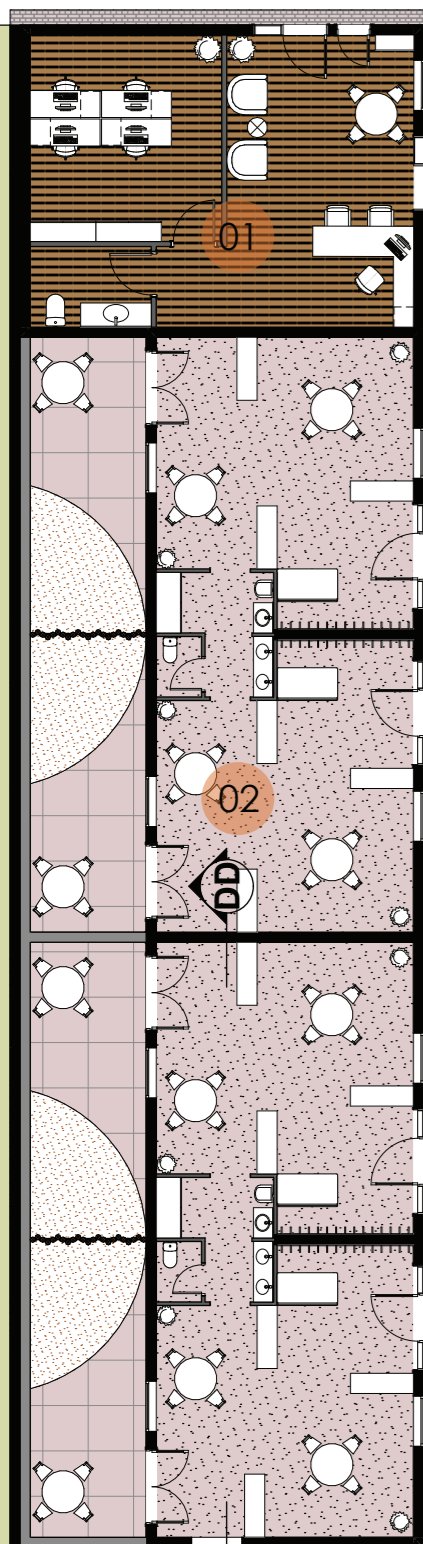
- 01 Módulo recepção + administrativo
- 02 Módulo agrupamento I - A
- 03 Módulo agrupamento I - B
- 04 Módulo agrupamento I - C
- 05 Módulo coordenação + cozinha
- 06 Módulo agrupamento II - A
- 07 Módulo agrupamento II - B
- 08 Módulo agrupamento II - C
- 09 Módulo banheiros + estar professores + zeladoria/depósito
- 10 Cobertura tipo colméia
- 11 Piso grama
- 12 Canteiro de areia
- 13 Pátio agrupamento I * piso emborrachado
- 14 Pátio agrupamento II * piso emborrachado



acesso principal

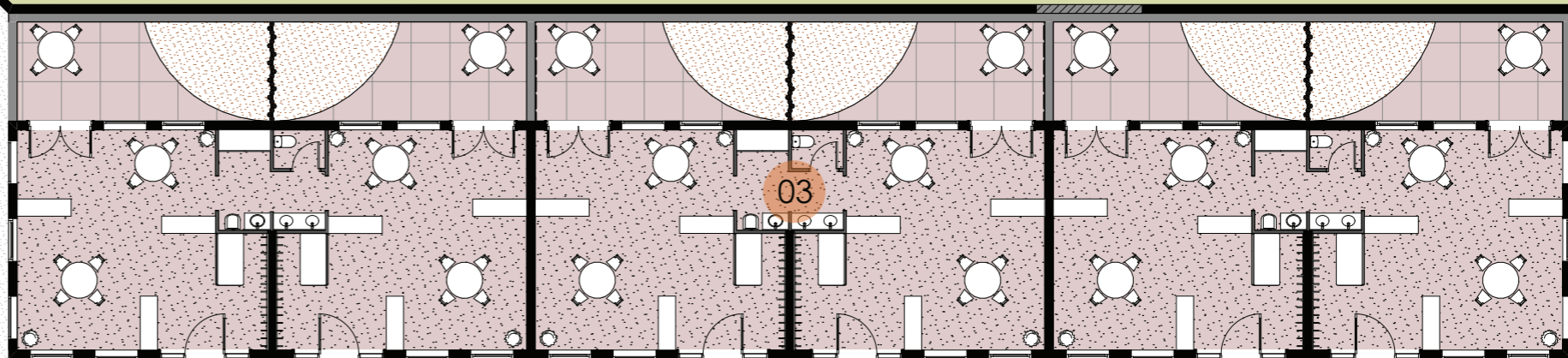
RUA JOSÉ MACHADO SIMAS

PLANTA BAIXA APROXIMADA

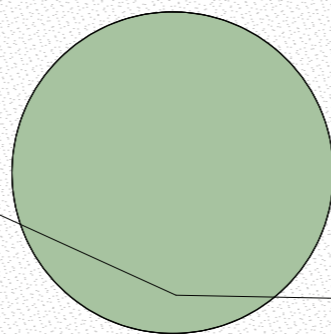
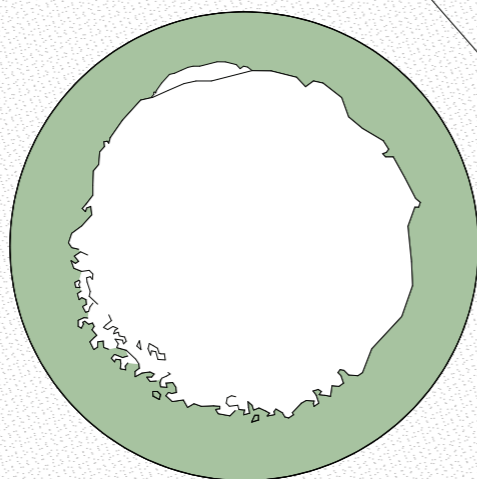


01

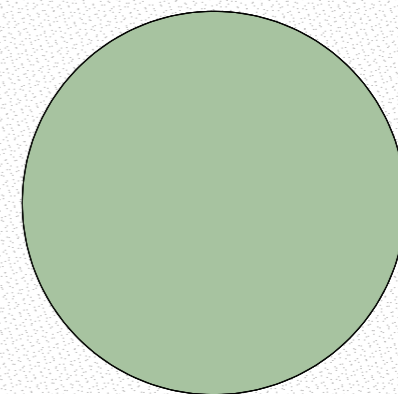
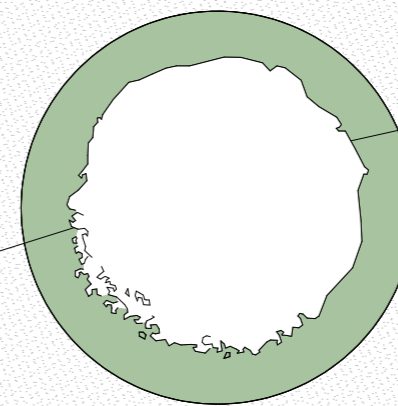
02



03

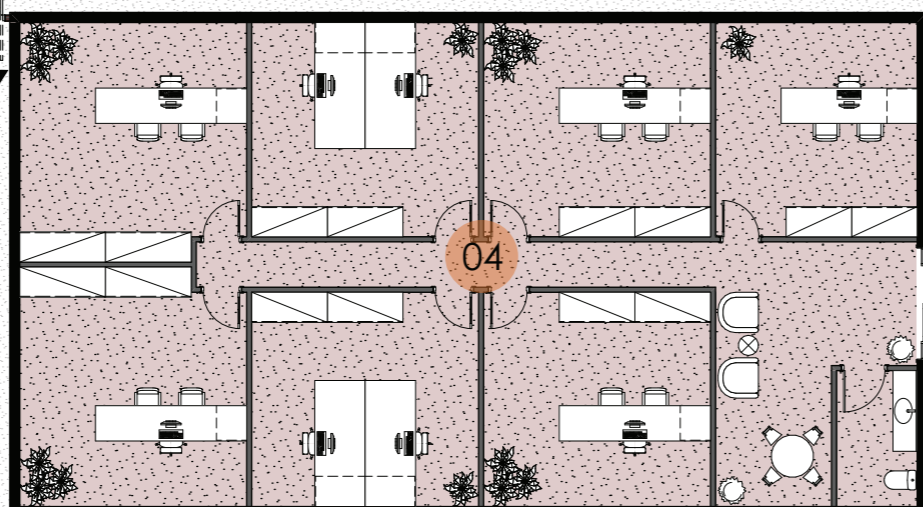


07

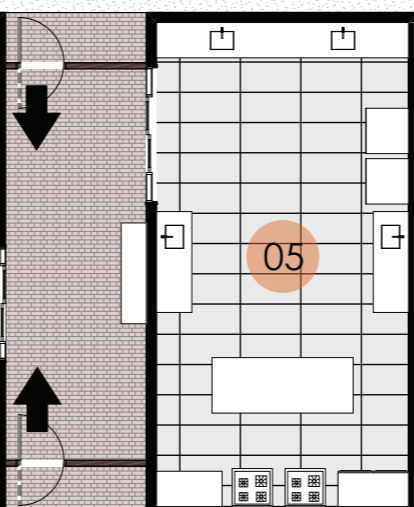


acesso pátio agrupamento II

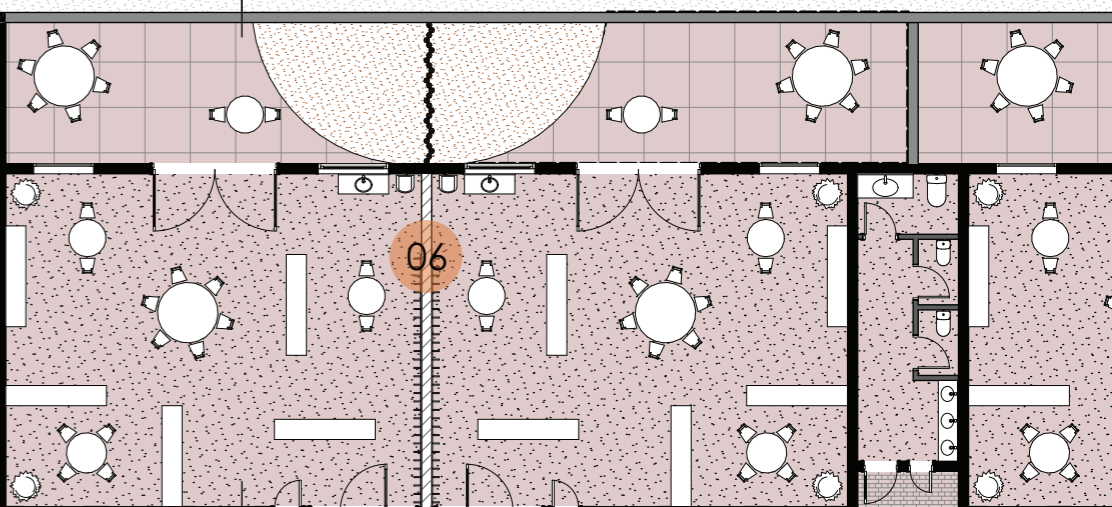
08



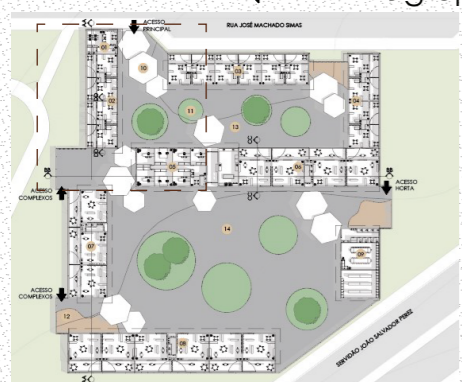
04



05



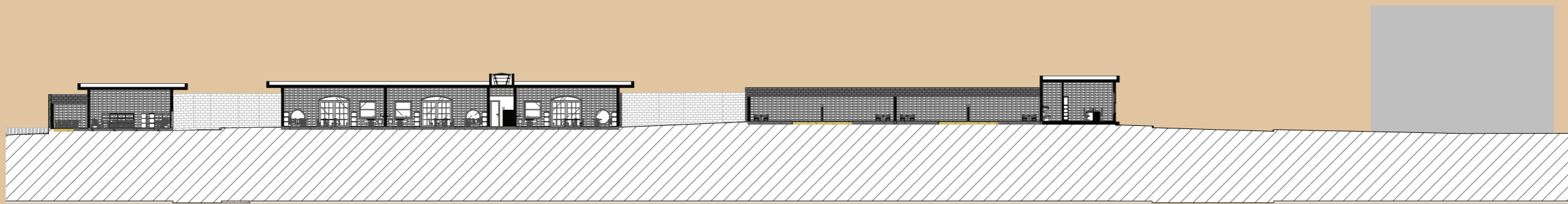
06



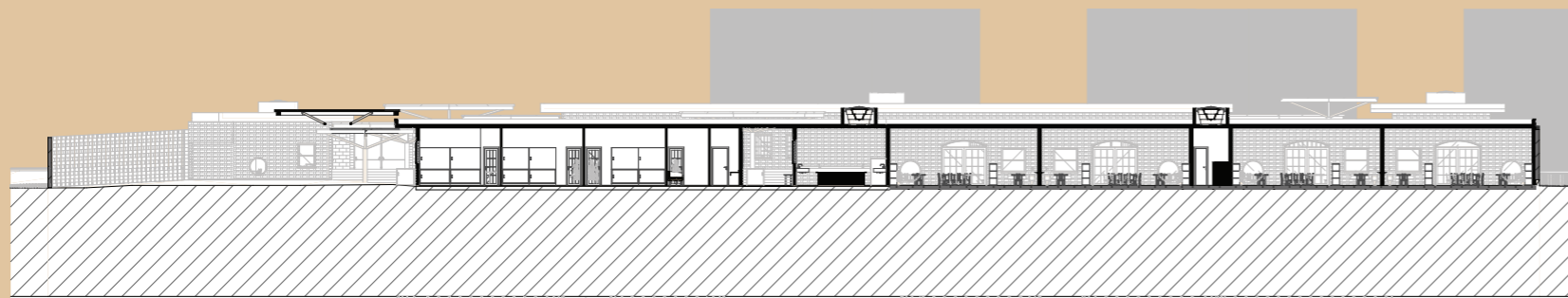
PLANTA BAIXA
esc. 1/150



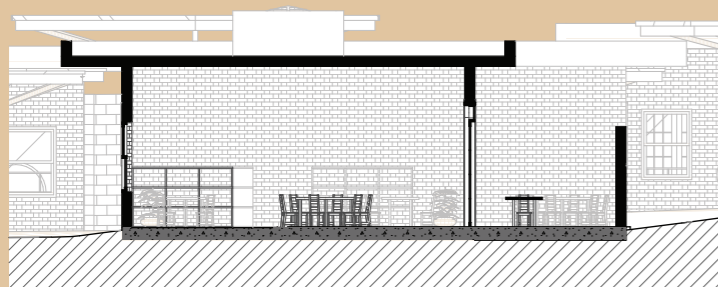
CORTES



○ CORTE AA
esc. 1/400



○ CORTE BB
esc. 1/400

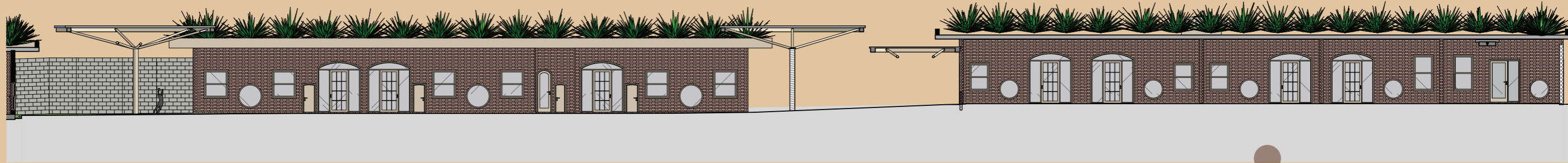


○ CORTE CC
esc. 1/150

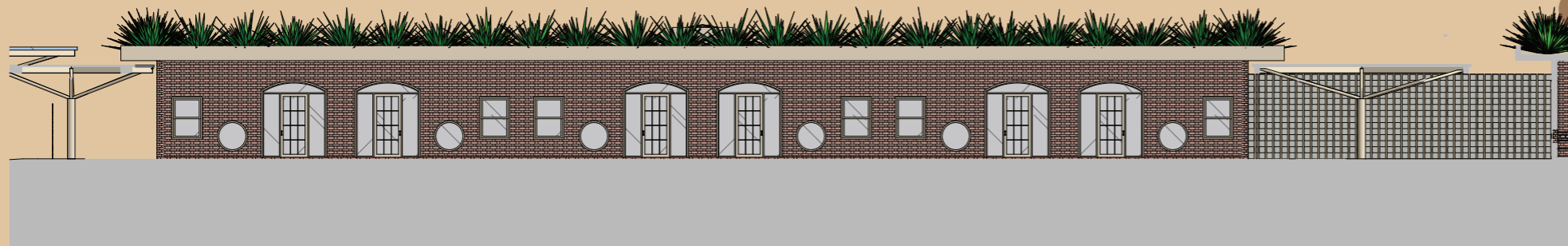


○ CORTE DD
esc. 1/150

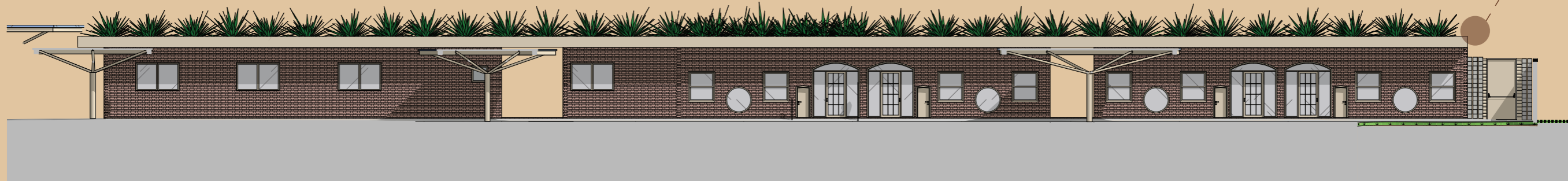
ELEVAÇÕES



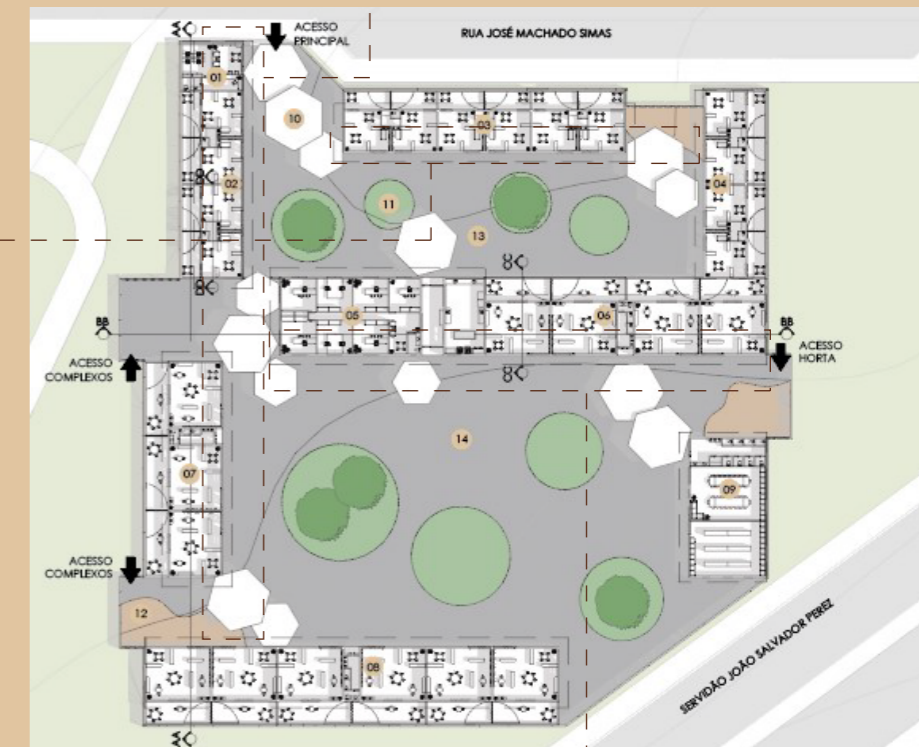
ELEVAÇÃO 01
esc. 1/200



ELEVAÇÃO 02
esc. 1/200



ELEVAÇÃO 03
esc. 1/200





PORTÃO ENTRADA PRINCIPAL



RECEPÇÃO



ENTRADA: pátio agrupamento I e portão para pátio agrupamento II



PORTÃO: pátio agrupamento II



PÁTIO AGRUPAMENTO I



PÁTIO AGRUPAMENTO I



PÁTIO AGRUPAMENTO I



PÁTIO AGRUPAMENTO II



PÁTIO AGRUPAMENTO II



PÁTIO AGRUPAMENTO II: passagem entre bloco coordenação + cozinha



PÁTIO AGRUPAMENTO II: entrada salas e banheiros



PÁTIO AGRUPAMENTO II: sala, canteiro de areia e acesso complexos



SALA AGRUPAMENTO I



SALA AGRUPAMENTO I



SALA AGRUPAMENTO I



SALA AGRUPAMENTO I



SALA AGRUPAMENTO II



SALA AGRUPAMENTO II



SALA AGRUPAMENTO II



SALA AGRUPAMENTO II

REFERÊNCIAS

CAETANO, Michele Mafra. Arquitetura e educação: desafios e pertencimentos na construção dos espaços educativos. Orientador: Monica Fantin, Dra. Coorientadora: Roselete Fagundes de Aviz, Dra. 2022. 161p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Florianópolis, 2022.

MACHADO, Isaltina de Lourdes. Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo. São Paulo: Pioneira, 1980. 92p.

MARTAN, Julia. Como o espaço contribui para o desenvolvimento: Uma proposta de aplicação da pedagogia Waldorf no norte da ilha de Florianópolis. 2019. 37p. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2019.

MONTESSORI, Maria. A criança. Tradução Adilla Ribeiro, Carmelinda Guimarães. Brasil: Editora Portugália. 206p.

ROHRS, Hermann. Maria Montessori. Tradução Danilo Di Manno de Almeida, Maria Leila Alves. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010. 142p.: il. – Coleção Educadores.